



Bolsas
Na terça-feira

0,46%
São Paulo

1,6%
Nova York

Pontuação B3
Ibovespa nos últimos dias

108.326

105.500

16/12

17/12

20/12

21/12

Salário mínimo

R\$ 1.100

Dólar
Últimas cotações (em R\$)

15/dezembro5,708

16/dezembro5,679

17/dezembro5,685

20/dezembro5,743

Na terça-feira

R\$ 5,739
(-0,07%)

Euro
Comercial, venda na terça-feira

R\$ 6,474

Capital de giro
Na terça-feira

6,76%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)

9,15%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Julho/20210,96

Agosto/20210,87

Setembro/20211,16

Outubro/20211,25

Novembro/20210,95

CONJUNTURA / Divisa norte-americana fecha em R\$ 5,74 e se mantém nos maiores patamares desde março, apesar de vendas de moeda à vista feitas pelo Banco Central. Para analistas, incerteza sobre rumo da economia desvaloriza o real

BC intervém, mas não segura alta do dólar

» ROSANA HESSEL

O Banco Central realizou um novo leilão de dólar à vista, ontem, ofertando US\$ 500 milhões, mas a medida não mudou a tendência de valorização da moeda norte-americana, que voltou a ficar acima de R\$ 5,70 nesta semana, nos maiores patamares desde março deste ano.

O leilão não estava programado, e foi comunicado pelo BC às instituições financeiras após o fechamento dos mercados, na segunda-feira. Ao longo do dia, o dólar oscilou bastante, ao sabor dos ventos polêmicos da votação do Orçamento de 2022, e alcançou o pico de R\$ 5,75 por várias vezes, o maior nível nominal desde 31 de março. No fim do pregão, a divisa foi cotada a R\$ 5,739, com queda de 0,07% em relação à véspera.

De acordo com especialistas, o volume de remessas de lucros de empresas com sede no exterior costuma ser maior nessa época, mas os volumes das ofertas do BC são considerados baixos e de pouco efeito na tendência ou no estoque de reservas do país. De fevereiro até agora, os leilões do BC no mercado à vista somaram US\$ 10,2 bilhões. Enquanto isso, as reservas internacionais em moeda estrangeira da autoridade monetária estavam em US\$ 364,227 bilhões no último dia 17. O montante é US\$ 5,566 bilhões inferior ao patamar do fim de novembro e US\$ 10,5 bilhões menor do que os US\$ 374,715 bilhões contabilizados em 31 de dezembro de 2018, ou seja, no início do governo Bolsonaro (PL).

Na avaliação de Eduardo Velho, economista-chefe da JF Trust Gestora de Recursos, o BC tem dado sinais de que pode intervir toda vez que o dólar começa a ficar perto de R\$ 5,80. “O Banco Central mantém a estratégia de rolar os contratos de swap cambial e intervir pouco no mercado. Mas, desde o ano passado, quando houve turbulências em

Nas alturas

Em meio à votação do Orçamento de 2022, dólar se mantém acima de R\$ 5,70, maior patamar desde março

COTAÇÃO DO DÓLAR COMERCIAL EM DEZEMBRO

Fechamento (Em R\$)



10,59%

Desvalorização do real acumulada no ano

R\$ 5,123

Cotação do dólar em 21 de dezembro de 2020

US\$ 364,227 bilhões

— total das reservas internacionais em 17/12

US\$ 5,566 bilhões

— redução das reservas internacionais desde 1º de dezembro

HISTÓRICO

Leilões de dólar do BC no mercado à vista em 2021

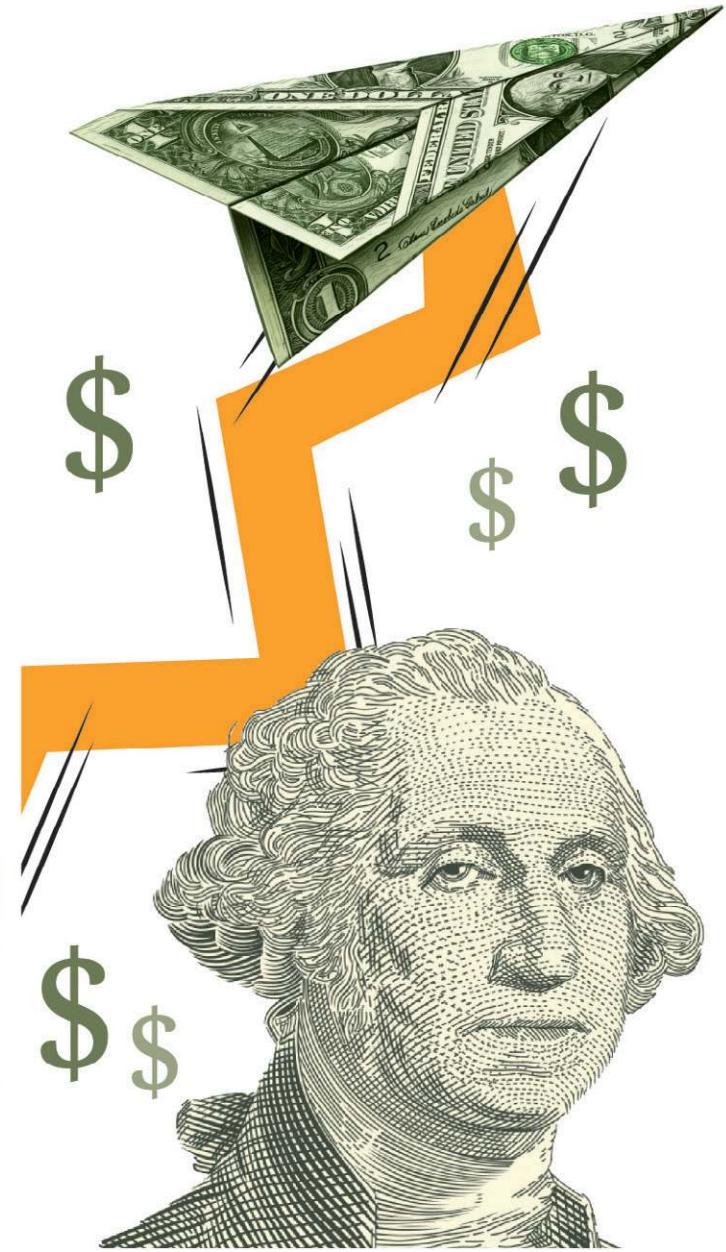
	Volume (US\$ bi)	Taxa média (R\$/US\$)
25/02	1,535	5,480
26/02	1,545	5,559
02/03	2,095	5,692
10/03	0,405	5,690
15/03	1,065	5,614
19/10	0,500	0,551
10/12	0,687	5,588
13/12	0,905	5,641
15/12	0,950	5,692

Fontes: Agência Estado, Banco Central e RB Investimentos

relação ao Orçamento deste ano, o BC partiu para o leilão de linha sempre que o dólar ficou perto de R\$ 5,80 e mostrou uma tendência de valorização mais acentuada”, disse. “O BC está sendo prudente, mas parece que tem um nível de câmbio que provoca uma atuação mais intensa”, acrescentou.

Velho lembrou que a piora do cenário externo, por conta da

variante ômicron do novo coronavírus e da mudança da política monetária dos bancos centrais dos países desenvolvidos, principalmente dos Estados Unidos, tende a manter o dólar mais valorizado em 2022. “O dólar tem subido nos últimos dias devido ao aumento da demanda por hedge (proteção) dos agentes financeiros e dos exportadores, que tendem a crescer diante da expectativa



de maior desvalorização do real. Além disso, há o fluxo desfavorável das remessas de lucro que sempre ocorrem no fim do ano.”

Os analistas avaliam que o dólar continuará valorizado, em grande parte, por causa da piora do quadro fiscal esperada a partir do próximo ano. Enquanto o Congresso aprovava um Orçamento com R\$ 16,5 bilhões para as polêmicas emendas do relator

— vistas como o Mensalão do atual governo —, com reajuste para policiais e quase R\$ 4,9 bilhões no fundo eleitoral, o ministro da Economia, Paulo Guedes, tirava férias, para só retornar ao gabinete em 7 de janeiro.

“Há muita incerteza nos mercados, e o cenário é de piora nos fundamentos macroeconômicos e da questão fiscal. Por isso, não vejo o dólar voltando a cair para



Há muita incerteza nos mercados, e o cenário é de piora nos fundamentos macroeconômicos e da questão fiscal. Por isso, não vejo o dólar voltando a cair para menos de R\$ 5,60”

Eduardo Velho,
economista-chefe da JF Trust Gestora de Recursos

menos de R\$ 5,60”, destacou Velho. “Tenho conversado com vários economistas e o consenso é de que o dólar deveria estar entre R\$ 4,30 e R\$ 4,80, mas o câmbio atual é resultado da piora na percepção da qualidade do governo. O fiscal atrapalha, mas não é só isso. O saldo é muito ruim, porque as reformas pararam na Previdência. A do Imposto de Renda não andou e a guerra fiscal continua. Os problemas crônicos do país não foram resolvidos e não se vislumbra uma reversão”, destacou o consultor Roberto Luis Troster, ex-economista-chefe da Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

Gustavo Cruz, estrategista da RB Investimentos, lembrou que o real não é a moeda emergente que mais tem se desvalorizado neste ano. A lira turca acumula mais de 40% de perdas, enquanto a moeda brasileira cai cerca de 10%. “O Banco Central tem deixado o câmbio mais livre. No ano passado, as intervenções ocorriam com mais força. Entendo que eles deixaram o câmbio se estabilizar em um patamar mais alto e esses leilões no fim do ano estão ocorrendo mais por fatores técnicos, devido às maiores remessas no fim do ano”, afirmou.

INSS paga R\$ 1,5 bi em atrasados

» LUANA PATRIOLINO

Os aposentados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) que venceram na Justiça ações de concessão ou revisão de benefícios vão receber os valores atrasados nos próximos dias. O Conselho da Justiça Federal liberou para os Tribunais Regionais Federais (TRFs) o total de R\$ 1,461 bilhão para o pagamento das Requisições de Pequeno Valor (RPVs).

Com a decisão, os segurados do INSS que venceram, em novembro deste ano, ações de concessão ou revisão de benefícios de até 60 salários mínimos (correspondente a R\$ 66 mil), devem ter acesso ao dinheiro. Acima disso, o crédito será pago como precatório. Nesse caso, o prazo para receber a dívida é maior.

O total liberado vai quitar

ações previdenciárias e assistenciais de aposentadorias, pensões e auxílios, incluindo o Benefício de Prestação Continuada (BPC), para 103.619 beneficiários que venceram 79.836 processos contra o INSS sem que haja nenhuma possibilidade de recurso.

A verba paga pelo CJF é ainda maior, pois envolve também outras RPVs alimentícias, que não são previdenciárias nem assistenciais, além de atenderem a processos de servidores contra o governo federal. Ao todo, 175.336 beneficiários vencedores de 142.572 ações irão receber R\$ 1,7 bilhão.

Para saber se está na lista de pagamentos deste mês, o segurado que entrou com ação contra o INSS precisa acessar o site de cada tribunal responsável pelo processo, conforme a região em que mora. Segurados de Brasília devem procurar a

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



Valor vai cair na conta de segurados que venceram ações judiciais em novembro contra o órgão

informação junto ao Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1)

Garantido por lei

Quando um segurado ganha uma ação contra o INSS, ele pode

ter direito ao pagamento de valores retroativos. Pela legislação, o beneficiário pode receber atrasados de até cinco anos antes do pedido judicial.

“Se o segurado tem algum benefício que, porventura, não tenha

recebido e isso foi feito de forma arbitrária, ele pode entrar na Justiça requerendo o pagamento desse benefício. Assim, o processo vai transcorrer normalmente e, ao final, se apura o valor”, explica o advogado Rodrigo Fagundes.

A economista Catharina Sacerdote, especialista em finanças e investimento pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), aponta o impacto dessa medida. “Sabemos que há um rombo no INSS. O que mais surpreende é que ao longo de 2020 e 2021 houve várias decisões do CJF autorizando o pagamento para requisições de pequenos valores. Do ponto de vista da economia aumenta o rombo do INSS, no entanto, é um dinheiro que entra para circular agora”, destaca.

Existem dois tipos de atrasados. As Requisições de Pequeno Valor (RPV) são aquelas em que o valor da ação é de até 60 salários mínimos — o que, atualmente, equivale a R\$ 66 mil. O prazo para recebimento do dinheiro é de até 60 dias após o juiz determinar a expedição do pagamento.

Quando o valor passa dos 60 salários mínimos, é pago por meio de precatório, um título de dívida que deve ser incluído no Orçamento da União de cada ano. Desse modo, o depósito do valor é feito uma vez por ano, conforme a expedição do juiz.